Anno 6.º Domingo, 28 de Outubro de 1906 N.º 303

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19
ESPINHO

EDITOR
Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
26, RUA DE S. CHRISPIM, 28
PORTO Telephone n.º 737

O sr. João Franco "illuminado,,

Desde esta manhã, quem leu o *Diario Illustrado* ficou sabendo que a já famosa régia carta de 16 de maio dirigida por El-Rei ao sr. Hintze Ribeiro, despedindo-o em termos habeis, foi escripta para se publicar um dia, como agora succedeu, e o que parece ter sido para o governo motivo de regosijo infinito. Para que se não julgue que tirámos illações erradas das revelações sensacionaes que, no seu logar d'honra, fez hoje o orgão officioso do governo,—em confirmação do que o sr. João Franco já disséra em altos gritos na camara saúdando a *carta d'alforria*,—transcrevemos fielmente estes periodos do artigo editorial de hoje da illustre gazeta officiosa:

«*Consignando o reconhecimento dos erros de longa data commettidos no governo da nação*, marcando com perfeita nitidez de espirito e inconfundivel bondade de coração a sua repugnancia pelos processos violentos e reaccionarios de governar—*El-Rei quiz traçar n'essa carta um programma politico* que não terá de ser apenas o da situação ministerial que n'essa altura surgia do exercicio da sua régia prerogativa, *mas o programma permanente, firme e invariavel do seu variado futuro*.

Porque tudo isso leu na carta de El-Rei, recebeu-a o paiz inteiro com uma impressão de profunda sympathia, feita de confiança e de respeito. E aquelles que sinceramente andam na politica, por amarem acima de tudo a patria e a liberdade, sentiram encher-se-lhes o peito n'um fremito de enthusiasmo civico, seguros de que n'esse documento historico **terão a rediviva magna carta**, pela qual se regerá d'ora avante, sem hesitações nem desvios, um paiz que precisa refazer-se no culto da lei, da justiça, da sinceridade politica, da moralidade administrativa, do respeito pelas garantias liberaes—longo tempo esquecidas por longos erros *que de longe veem*.

Todos esses, como bons portuguezes modernos, para o auxiliarem no proposito firme da redempção nacional, rodearão o Rei, symbolo da velha monarchia que creou a Patria, e *da monarchia nova* que a resgatará.

Todos esses, como bons portuguezes antigos, subditos leaes e cidadãos conscientes, estariam tambem a postos *para protestarem—Senhor, não!—se a nova carta das suas liberdades fôsse esquecida no decorrer dos tempos*, e ao alvorecer das novas esperanças, succedesse a reincidencia nos velhos erros, confessados e condemnados!»

Como hontem notavam, n'um brilhantissimo artigo, as *Novidades*, decerto Sua Magestade não se deu ao trabalho de escrever aquella *carta*, que tinha de ser a *magna-carta*—como já lhe chamma o orgão do sr. João Franco—só para ella ter o triste destino de descer aos arcanos das gavetas da secretaria do ex-presidente do conselho de ministros, quando tão precioso documento é prenhe de promessas sobre o futuro das liberdades publicas em Portugal e fulminante de execração sobre os taes «*erros que de longe veem*», a que o sr. João Franco veio applicar o salvador emplastro, que curará os callos... da nação. Mas, sendo assim, só custa a comprehender que a *magna carta* tenha sido escripta ao ex-presidente do conselho, a quem, no dia immediato, El-Rei caridosamente prevenia de que «*atraz de tempos, tempos veem*»,—em vez de ser dirigida ao sr. João Franco, chefe do novo governo, que tem de executar o *programma politico* com que Sua Magestade quiz felicitar estes reinos e seus dominios, substituindo a Carta Constitucional, velha e rôta, que seu augusto bisavô outhorgára em 29 d'Abril de 1826, cujo anniversario não mais se festejará com salvas e outras demonstrações de gala, que devem transferir-se para 16 de Maio, data em que veiu á luz... da rua de S. Bento, a *magna-carta*, tambem conhecida pela *carta d'alforria* ou «*nova carta constitucional*».

De tudo isto se conclue que a intervenção do sr. João Arroyo, cahindo em cima do cortiço das abelhas palatinas foi verdadeiramente providencial para as instituições e para o paiz! De contrario a *magna carta* estaria a estas horas a amarellecer e a perder a graça, dentro da carteira do snr. Hintze Ribeiro o que para nós todos era uma perda irreparavel, desde que o regio papel que tanto barulho tem feito, é nada menos do que—para Sua Magestade—e segundo o affirma o biblico texto do orgão do governo: «o programma permanente, firme, e inabalavel do seu reinado futuro» !

Apenas sobre a *firmeza* do régio programma, e á cautella, o *Diario Illustrado* vae pondo sob os olhos de Sua Magestade uma *ligeira* duvida esboçada n'esta clara ameaça, deliciosamente burilada com primores d'estylo do brilhante articulista: «se a nova carta das liberdades fôsse esquecida *no decorrer do tempo* (como sabem «atraz de tempos tempo veem!) e «ao alvorecer das novas esperanças succedesse a reincidencia nos velhos erros confessos e condemnados» (veja-se n'este espelho, sr. José Luciano!)—os leaes subditos dirão, com firmeza, a Sua Magestade: **Senhor, não!** Não mais Hintze Ribeiro, não mais José Luciano, não mais fallidos politicos! João Franco, *for ever!*

Haverá, porém, probabilidades de que tal catastrophe succeda? A *carta d'alforria* soffrerá um dia os tratos de polé da defuncta Carta Constitucional que em 16 de maio passou á massa dos impossiveis? Não, responde-nos o *Diario Illustrado*, socegando-nos, com mystica razão, esmagadora e decisiva. Leiam-n'o mas de joelhos:

«Mas tal não será, porque El-Rei quiz e soube plantar bem fundo, na historia do seu reinado, a marca da nova estrada que todos, do primeiro ao ultimo, precisamos e havemos de seguir. E tudo indica que assim será, desde que a suprema responsabilidade governativa pertence a **um apostolo**, tão impregnado da sua alta missão, **que por vezes parece um illuminado**, e que a todos nos arrasta no seu bello sonho de um Portugal novo, moral e politicamente!»

Aqui está o segredo do caso! O sr. João Franco não é, como qualquer de nós, ou como o Rei, uma pessoa simplesmente humana, com virtudes e defeitos, com sangue, carne, nervos e osso! Não! O sr. João Franco é **um apostolo**, o sr. João Franco, por vezes, é **um illuminado!**

Muitas vezes se disse que o sr. João Franco era Messias. Gente maldosa, sorria descrente! Pois ahi o teem agora: é **um apostolo**, é **um illuminado**. Ora contra **um illuminado**, contra um ente a quem a Providencia concedeu a divina scentelha para nos redimir, arrastando-nos a todos *no seu bello sonho de um Portugal novo*, não ha quem resista, e o sr. Hintze Ribeiro e o seu José Luciano escusam de confiar em que «*atraz de tempos, tempos veem*».

Não veem, nem virão, porque Sua Magestade sob a suggestiva influencia do seu presidente do conselho «*illuminado*» não mais poderá eximir-se á vontade dominadora do «*apostolo*», que decerto já foi a mesma que, de longe, lhe deu a feliz inspiração n'aquella historica noite da «madura reflexão» de 15 para 16 de maio. ao escrever Sua Magestade a *carta magna* que vinha salvar-nos da deleteria influencia do sr. José Luciano, do sr. Hintze Ribeiro, e de outros politicos *não illuminados*.

Quem depois de vêr o que se está passando e lêr o que se está dizendo do sr. João Franco, não confessar que o prestigio do Rei e da monarchia estão immensamente enaltecidos e assegurados como nunca, e que tudo isto só concorre para a estabilidade e brilho das instituições vigentes e maior gloria d'estes reinos, deve ser expulso d'este novissimo Paraizo, d'onde o *illuminado apostolo*, proclama a Suprema Verdade, tendo sob os pés, servindo-lhe de tamborete, a *concentração liberal*, cuja situação, como se vê, é cada dia mais invejavel!

SECÇÃO LITTERARIA

AVE, LIBERTAS!

(Ao Ill.mo e Ex.mo Sr. conselheiro José Maria de Alpoim, o Pedro Eremita da cruzada nobremente emprehendida em favor da liberdade).

Quem não mostra aos estrangeiros
Com nobre, férvido orgulho,
O dia nove de julho
Na historia do seu paiz!
Guilherme Braga

—=—

Liberdade! Augusto symbolo
Da nova religião!
O porto, depositario
Dos brios d'esta nação,
Inscreveu o no seu lábaro,
Esculpiu-o em seu brazão!

Liberdade! Extranho nucleo
De perfulgencia e de horror!
Pois gera, em ondas vivissimas,
Do mais intenso fulgor,
Nos opprimidos, o jubilo
Nos tyrannos, o terror!

Liberdade! Éneo vocabulo
Cujas fortes vibrações,
Como de clarim altisono,
Inflammam os corações
E convulsionam em fremitos
A alma das multidões!

Liberdade! Ingente cantico
De epopeia secular,
Que nas suas igneas paginas
Vae aos despotas lembrar
As tres palavras fatidicas
Do festim de Balthazar!

Liberdade! Augusto symbolo
Da nova religião!
O Porto, leão indomito,
Encarna a lusa nação,
Inscrevendo-o no seu lábaro,
Esculpindo-o em seu brazão!

Visconde de S. Boaventura

A SULTANA

—•—

Foi festa e grande em toda a Cachemira,
Quando chegou, montada no elephante,
Viu-se em leve sandalia de saphira
O seu pé d'uma alvura deslumbrante.

Colhendo as sedas, sua mão ferira
Com luz nevada a multidão, diante
Da qual o rosto apenas descobrira
Na sombra do riquissimo turbante.

Mas quando viram seus nevados seios
Brancos, riscados de azulados veios,
C'roados d'uma aureola de cabellos,

—Tenues fios de estrella que irradia...
Para não offendel-a á luz do dia
Fugiram d'ella ao trote dos camellos.

Rio de Janeiro.

Luiz Delfino

Boletim Elegante

A assumir as suas funcções de delegado do procurador regio na comarca de Mesão-frio, partiu para ali o Sr. Dr. José Osorio.

—Visitou-nos o Sr. Dr. Luiz Couto, illustrado abbade de St.º André de Canidello—Gaya.

—Da sua casa das Brôlhas—Lamego—regressou o nosso prezadissimo amigo e nobre par do reino Sr. Dr. Macario de Castro.

—Retirou para Lisbôa o Sr. Alfredo Vicente Ribeiro, importante capitalista e nosso estimavel assignante.

Na *gare* teve uma despedida muito affectuosa.

—Vindo de Lisbôa, está de novo na sua casa d'Espinho o Sr. Dr. José Bessa de Carvalho

—Está completamente restabelecido dos seus incommodos de saude o Sr. Manoel Francisco de Castro.

—Os Srs. Condes das Devezas retiraram para a sua quinta de Gaya.

—Da sua casa de Sanfins do Douro regressou a esta praia o nosso distincto amigo e antigo administrador d'este concelho Sr. Joaquim Teixeira Sampaio Junior.

—Retira por estes dias para Salvaterra de Magos, onde é administrador do concelho, o Sr. Clemente Ribeiro.

—Com sua familia, regressou da Serra da Estrella o Sr. Dr. Elysio de Castro, nosso distincto amigo.

=Tem passado incommodado de saude, o Sr. Sebastião Rodrigues de Rezende, capitalista e proprietario, aqui residente.

—Tambem está doente o filho do Sr. Jorge da Cunha, digno e illustrado empregado superior dos correios.

—Encontra se em Lisboa o Sr. Jorge da Cunha.

—Esteve em Espinho o Snr. Dr. Antonio de Vasconcellos Porto, digno sub-delegado de saude em Lisboa.

Partiram para Lisboa os Snrs. Joaquim Vaz e Manoel Sotto Mayor, nossos presados assignantes.

—Está doente o Snr. Bernardino Gomes, importante proprietario e um dos mais considerados progressistas do visinho concelho da Feira.

—O Snr. P.e José Augusto de Castro e Mello, illustrado conego da Sé de Lisboa e Capellão effectivo da Casa Real, que tem sido hospede do nosso presado amigo Sr. Manoel Pinto d'Almeida, na casa da Portella, de Paços de Brandão, deve partir hoje para a capital no *rapido* da tarde.

—Retiraram d'esta praia os Snrs. Dr. Vicente Ferreira dos Santos e Vicente Rodrigues Santo.

—Da Regoa regressou a Espinho o nosso distincto amigo Snr. Joaquim Baptista.

Á CAMARA

Como se approxima o inverno, lembramos á camara a necessidade de mandar estacar e amarrar como deve ser as arvores do municipio.

Ha dias o vento derrubou uma lindissima arvore da Avenida Serpa Pinto, o que talvez não tivesse acontecido se ella estivesse convenientemente tratada.

NOTICIARIO

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Consta-nos que a Companhia Real tracta, com toda a actividade de arranjar uma variante da linha entre Espinho e Granja, visto a proximidade a que o mar está dos *rails* em determinados pontos do percurso. Parece que o plano da variante consiste n'um desvio a partir das agulhas, ao norte, derigindo-se ao Môcho, para d'ahi seguir, mais directamente, para a praia visinha.

—A 2.ª linha entre Espinho e Ovar já está funccionando regularmente. Brevemente será inaugurado o traço da linha entre aquella villa e Estarreja.

—Começa a vigorar, no dia 5 de novembro, o novo horario da Companhia Real. N'outro logar damos publicidade ao horario, d'uma forma generica, reservando-nos desenvolve-lo em mappa logo que seja officialmente conhecido.

Tourada

Devido ao mau tempo, não se realisou no passado domingo a tourada que havia sido annunciada.

Deve effectuar-se hoje com os mesmos elementos, pelo que é de esperar uma corrida que não desmereça das anteriores.

TEM CRAÇA

«O nome de Espinho Club pode se confundir com o do club que em frequento.» «Tire, pois, o club ao Espinho.»

Diz-se que assim ordenou certo mandante administrativo policial a uma conhecida dona de casa de comes e bebes cá da terra.

Oh! Santo pudôr!

Theatro Alliança

Em beneficio da benemerente corporação dos Bombeiros Voluntario d'Espinho, realisou-se no domingo ultimo o annunciado espectaculo. A casa esteve regularmente concorrida, attento, decerto, o alto fim humanitario d'aquelle espectaculo. A peça, posta em scena, livre de mais no seu entrecho, parece, que agradou ao sabor da plateia que a applaudia e deu ares de satisfeita. Entretanto o valor moral d'aquillo é nullo, mesmo negativo, havendo por lá *coisas* tão vermelhas e apimentadas... que mereceram a acrimonia dos sensatos moralistas. Todavia não vimos que alguem tivesse a coragem de levantar-se em ar de protesto. E' opinião assente que a liberdade de dizer é só admittida por quem d'ella gosta. O publico finge não dar ouvidos ao escandalo e á pouca vergonha mas, no fim de contas, consente e acha bom. O *vou lá*... vou lá... —peça só para homens—parece que fez successo em Espinho.

Extreminio de cães vadios

Ultimamente têm sido extreminados com bolos de estrychnina varios cães, a dentro da area do concelho. A proposito lembraremos que seria conveniente que a policia procedesse a esse serviço com todo o criterio de sensatez e justiça. E' vulgar por accinte ou má vontade sacrificar animaes cujo dono é conhecido e que são apanhados em momento de descuido... Peior ainda é que, depois do feito, se alardeiem as proezas do acto da audacia!

Fica mal aos agentes da auctoridade a vangloria de sentimentos mesquinhos de vingança.

CORRIDA EM PÊLLO

Na *auctorisada* opinião d'um politico cá da terra, os republicanos, regeneradores e dissidentes, na celebre questão das cartas, levaram «uma corrida em pêllo do Sr. João Franco».

Terrivel critico! Elle bem quer dar ares de pessoa entendida em *politiga*, mas o diabo é a linguagem a compromettel-o, a attestar a sua vocação.

Aquillo de «corrida em pêllo» pode ser muito bonito entre gente habituada a lidar com cavalgaduras, mas a pessoas civilisadas sôa muito mal.

Mude de linguagem, porque do contrario não obtem a carta de conselho por que tanto suspira e para que se julga fadado.

E' um conselho d'amiguinhos.

«O PARTIDARIO»

Recebemos a visita d'este intemerato collega de Villa do Conde.

Bellamente redigido, é um dos mais illustres e brilhantes paladinos da dissidencia progressista.

Pugnando pelos principios liberaes do partido progressista, de que os dissidentes são hoje os unicos e legitimos representantes, *O Partidario*, com um desassombro invulgar e dedicação desinteressada e sem limites, tem prestado á causa liberal serviços d'alto valor.

Admiradores do talento e caracter do seu director politico, enviamos ao collega os nossos agradecimentos e vamos permutar.

NECROLOGIA

Na freguezia de Geão, do concelho da Feira, falleceu ha dias o pae dos Srs. Antonio Ferreira Pinto e Bartholomeu Ferreira Pinto.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

«Concelho d'Estarreja»

Este nosso collega, um dos mais strenuos defensores dos dissidentes, cujos ideaes politicos tem advogado com a maior das sinceridades, entrou em novo anno de publicidade.

Saudamol-o cordialmente.

O artigo que hoje publicamos em primeiro logar é transcripto do nosso valoroso e insigne collega *O Dia*.

COMBOIOS RAPIDOS

Pelo novo horario os comboios *rapidos* não teem paragem em Espinho, o que representa um grave prejuiso para esta localidade

Urge que as corporações locaes, especialmente a camara, façam sentir á direcção da Companhia Real o grande transtorno que a este concelho causa semelhante alteração do horario.

Espinho concorre como poucas outras terras para o rendimento dos cofres da Companhia e por isso tem jús a ser attendida nas suas reclamações, especialmente quando ellas são justas como a de que se trata.

Para este assumpto, de excepcional importancia, chamamos a attenção de todos.

O novo horario dos comboios da Companhia Real

Com o novo horario de inverno nas linhas da Companhia Real, a partir de 5 de novembro, o serviço dos comboios «tramws é o seguinte:

—Entre Porto, Espinho, Ovar, Esmoriz e Aveiro—Partidas do Porto (Campanhã): 12,10, 8,20, 9,30 e 21,25 de manhã, 1,40 e 8,5 da tarde; chegadas a Espinho, 12,57, 9 9 e 10,17 da manhã e 12,2 2,27 e 8,52 da tarde.

Partidas de Espinho: 9,34 e 10, 50 da manhã, e 1,15, 3,55 e 6,30 da tarde; chegada ao Porto ás 10,24 e 11,40 da manhã, e 2,5,4,5 4,45 e 10,22 da tarde.

Partidas para Esmoriz: 3,15 da tarde, só no ultimo dia util anterior aos santificados, chegada a Esmoriz ás 4,20 da tarde.

Partidas de Esmoriz: as 4,48 da manhã, chegada ao Porto ás 6 horas da manhã.

Para Ovar: ás 5,30 da manhã e 3,48 da tarde: chegada ás 6,58 da manhã e 5,18 da tarde, De Ovar ás 7,21 da manhã e 5,55 da tarde; chegada ás 8,50 da manhã e 7,27 da tarde.

Para Aveiro; 5,56 da tarde e chegada ás 8,21 da tarde. De Aveiro ás 3,54 da manhã e chegada as 6,22 da manhã.

As notas de 2$500 reis

Em consequencia de continuar a apparecer muitas notas de 25 tostões, vão todas ellas ser retiradas da circulação.

Casamento em automovel

O negociante de New-York Cheichester, e miss Anna Ryan, realisaram ultimamente o seu casamento .. n'um automovel parado á estação de polidia de Jersey City. O noivo declarou que não iria á sala destinada a estes actos civis, e o magistrado ao qual competia fazer o casamento, condescendeu com o desejo dos noivos. Estes sentaram-se no seu esplendido *auto*, e o official publico, de pé no passeio, leu os artigos da lei, procedendo-se em seguida á assignatura do contracto. Uma multidão assistiu a este curioso acto. Terminada a cerimonia... feita com tão sem-cerimonia, o automovel largou, conduzindo tambem o official do registo convidado para o banquete nupcial.

Anecdotas scientificas

Sir Henry Roscoe, o grande chimico inglez, auctor de admiraveis compendios elementares de chimica, onde muitas gerações de estudantes teem aprendido os rudimentos da grande sciencia é um dos homens mais populares na Inglaterra.

Essa popularidade torna-o feliz e essa felicidade manifesta-se no bom humor que respira o seu gordo carão risonho e no jovial de todas as allocuções que profere em publico, uma das quaes me foi dado ouvir ha 8 annos.

Sir H. Roscoe acaba de publicar as suas «Memorias» n'um magnifico volume, copiosamente illustrado, editado pela grande livraria Macmillan.

Da primeira á ultima pagina reina a alacridade.

Essas «Memorias» comprehendem o periodo em que sir Henry Roscoe cursou as sciencias em Heidelberg, sob a direcção de gigantes, como Helmholtz, Kirchow e Bunsen e, se encerram por vezes materia de não facil assimilação para o leitor profano, abundam, por outro lado, em anecdotas divertidissimas, que as tornam muito attrahentes e interessantes.

Assim se espelham na sua obra os dois aspectos diversos, mas não contradictorios, da individualidade extraordinaria do seu auctor: a profundeza do saber e a jovialidade do espirito.

Eis uma anecdota, de que é heroe o grande sabio allemão Bunsen, cujas distracções eram proverbiaes:

Bunsen tinham uma paixão pelo voltarete; certa manhã, estando ainda deitado na cama, disse ao seu «Stiefel fuchs» (homem que vae pela manhã engraxar as botas e escovar o fato): Escove a minha casaca e ponha-a sobre uma cadeira. Fran Geheimrathin Schultz (a mulher do conselheiro privado Schultz) convidou-me para uma partida de voltarete esta noite.

Na manhã seguinte, quando o homem voltou, encontrou o fato do professor exactamente no logar onde o havia deixado na vespera e observou: Vejo que o sr. professor não mudou de fato hontem á noite. Oh! com a breca! exclamou Bunsen, la me esqueci eu da partida de voltarete! Bem, deixe isso onde está! E, accendendo um charuto, consoante o seu costume, poz-se a ruminar no caso. «Já sei o que tenho a fazer», murmurou elle alguns instantes depois.

N'essa noite envergou o seu fato de cermonia e apresentou-se em casa da tal senhora á hora indicada, como se fosse o dia do convite. Fran Schultz, senhora de muito fina educação, teve a cortezia de lhe não dizer que se enganara e que a partida de voltarete se effectuara na noite precedente; mandou sem demora a casa de alguns amigos dizer-lhes que o professor Bunsen chegara inesperadamente e pedia-lhes que que viessem fazer lhe a partida, ao que elles accederam.

No decorrer da noite derivou a conversa para o assumpto da distracção e Bunsen pôz-se a contar uma historia que lhe succedera havia muitos annos; recebera um convite, esquecera-se d'elle e para salvar a situação apresentara-se no dia seguinte... E assim referiu aos parceiros toda a aventura, esquecendo-se que lhes estava contando o que succedia n'aquelle mesmo momento.

Sobre a ignorancia abedeçaria de muita gente possue sir H. Roscoe um forte cabedal de anecdotas.

Eis uma:

Sir Robert Ball, como é sabido, é um excellente vulgarisador e muito popular conferente sobre assumptos astronomicos.

Em seguida a uma conferencia que realisara sobre «as manchas solares e a chimica do sol», encontrou-se com uma senhora que lhe exprimiu todo o seu pezar de não ter podido ouvil-o na noite anterior.

Muito obrigado, disse-lhe elle, mas não me parece que a minha conferencia a tivesse podido interessar muito, porque fallei principalmente das manchas solares.

Pelo contrario, replicou ella, nenhum assumpto me poderia interessar mais. Toda a minha vida tenho sido martyr d'essa questão de nodoas!

A boa senhora estava persuadida de que as manchas do sol são das que se podem tirar com benzina!

Sir H. Roscoe não está longe de acreditar que muitos dos seus contemporaneos de ambos os sexos são da força da cosinheira de Berzelius, o famoso chimico sueco.

A cosinha era o labaratorio de Berzelius e Anna, a cosinheira, o seu unico ajudante.

—Quem é o seu patrão? perguntou-lhe um dia um visinho.

—E' um chimico.

—Um chimico! Que vem a ser isso? Que faz elle?

—Já lhe explico. Elle deita assim a modos uma certa agua n'uma garrafa grande, depois passa-a para uma garrafa mais pequena e em seguida deita-a n'uma garrafinha pequenina...

—E então, que acontece?

—Vae depois e despeja tudo na pia.

Sir Henry Roscoe jantou um dia com Fladstone, que, depois do jantar, o levou para um sophá, sentou-se ao lado d'elle e disparou-lhe um certo numero de perguntas sobre sciencias physicas.

Uma d'essas perguntas era sobre o problema elementar de qual dos corpos do espaço que se acham aquecidos a muito altas temperatura e dos quaes uns são maiores do que outros, esfriará primeiro.

A outra pergunta parece ter revelado a sir Henry que a sciencia não é decididamente um dos predicados do «great odman».

Eis agora uma historica de caracter menos faceto e qne tem a sua moralidade para os inglezes.

Tem-se dito e repetido que o verdadeiro vencedor da guerra franco-germanica foi o mestre-escola a lemão.

De que tal era a opinião em França prova-o o seguinte facto:

No museu da Escola Profissional de Rouen via-se um capacete prussiano.

Interrogado, ha vinte annos, porque motivo figurava alli esse objecto, o director respondeu a um visitante;

«Que havia sido encontrado nas ruas de Rouen durante a invasão allemã, e accrescentou que lhe prestava os melhores serviços pois, quando notava que a attenção dos alumnos se desviava do trabalho, costumava ir buscal-o e o collocava em cima da sua carteira; em seguida ao que, apontado para elle, dizia: Se não aprenderem as suas lições e se não fizerem progressos nos seu estudos, eis o que outra vez lhes acontecerá! O mais rapido caminho para tornarem a ver *isto* é distrairem-se das suas obrigações, continuarem a viver na ignorancia e tornarem-se inferiores ao inimigo na instrucção e no saber».

—A exhibição d'este capacete, accrescentou o director, nunca deixa de avermelhar de vergonha as faces dos meus alumnos e de exaltar o seu patrotismo e o seu zélo pelo trabalho!».

Não sei se o capacete faria hoje o mesmo effeito.

Visconde de S. Boaventura.

Um heroe de 14 annos

Graças á energia do seu chefe, Philippe Artevelde, os habitantes de Gand haviam em 1382 imposto a sua auctoridade a quasi toda a Flandres. Apenas a cidade de Udenarde recusava acceital-os por senhores, no que se mostrava imprudente, porque tinha poucos homens ao passo que os de Gand eram numerosissimos.

E' claro que Artevelde em breve lhe poz cerco, mandando-lhe para dentro dos muros tamanha quantidade de bombardas, que o ruido das explosões ouvia-se a tres leguas em redor. Ao ver isso, toda a gente suppunha que a pequena cidade se renderia. Mas não se rendia tal Os de dentro resistiam com uma intrepidez e uma coragem maravilhosa, em primeiro logar porque sabiam que o rei de França, que odiava a cidade de Gand, corria em soccorro d'elles, depois porque achavam natural verter o seu sangue por honra da sua bandeira, da bandeira verde, com franjas de oiro, que se usava na batalha. Acreditavam que a sua sorte estava ligada áquelle emblema, e que não succumbiriam emquanto o possuissem.

Ora, Artevelde conhecia estes sentimentos, e por isso a miudo renovava as suas tentativas para lhe arrancar a bandeira, sem resultado.

Um dia, porém, a bandeira foi roubada. Durante um combate temivel, em que, pela explosão de uma mina, morreram muitos dos habitantes de Udenarde, o portabandeira morreu entre elles, e os seus vencedores, com gritos de triumpho, levaram-lhes a bandeira milagrosa.

Foi um desanimo geral n'aquella noite. As mulheres corriam as ruas a gritar que se entregasse a cidade, e os homens mostravam-se sem fé no futuro e na victoria. Foi necessario que o governador da cidade percorresse as ruas e mandasse toda a gente para casa, dizendo:

—Quem sabe se não poderemos rehaver a bandeira?

Ora, esta phrase por um rapazito de 14 annos, Miguel André, que era muito brioso e tinha uma grande coragem. Ficou a matutar n'ella e disse comsigo:

—Eu, que não me serve para

nada a coragem que tenho, por ser ainda muito novo, poderia talvez agora ir arrancar essa bandeira aos nossos inimigos, e seria glorioso.

Decidido, saiu já de noite de casa, sem armas, e apenas com um sacco de fructas na mão. Cautelosamente, subiu as muralhas, deitou-se abaixo com o sacco, attravessou os terrenos, passou pelas sentinellas inimigas, quasi rastejando pelo chão e chegou ao cabo de mil perigos, ao acampamento inimigo.

No dia seguinte, todo o seu empenho era saber onde estava a bandeira. Para isso, percorreu todas as ruas do acampamento pregoando as fructas que levava, como se fosse um dos muitos vendilhões que por alli andavam. Por fim, acabou por descobrir que a bandeira fôra posta sobre o leito do proprio Artevelde, no seu pavilhão de chefe.

Para logo decidiu leval-a; mas o pavilhão era guardado por um gigante, armado até aos dentes. E, então, Miguel André, que sabia que n'esse dia o chefe dava um jantar aos seus officiaes, aproveitou essa occasião para se dirigir a tenda do chefe, pondo-se em frente do guarda a olhar para elle attentamente.

Oh! que bello soldado que este é? disse elle.

O guarda deitou-lhe um mau olhar.

—Se eu tivesse assim um typo, um bigode, tantas armas!

—Estás a troçar de mim, maroto?

O rapaz cumprimentou e respondeu:

—Estou, sim.

E largou a fugir. Como elle previra, o soldado, deixando a tenda, largou tambem a correr atraz d'elle o mais que podia. Mas, homem pezado, em breve se fatigou. Quando Miguel André o viu bastante longe do pavilhão, e fatigado, occultou-se e perdeu-se por entre as tendas, e foi, como um relampago, até junto do leito de Artevelde, agarrou na bandeira, escondeu-a debaixo do casaco, e partiu para a sua cidade de Udenarde. Só de noite se aproxima das sentinellas e correndo risco, a todo o instante, de ser morto.

Algumas sentinellas ainda o viram de longe e fizeram fogo; mas elle soube tão bem escaparlhes, que entrou são e salvo em Udenarde. E' dirigindo-se ao governador, entregou-lhe a bandeira.

A nova espalhou-se logo por todos os habitantes, e em breve, homens e mulheres, enthusiasmo e confiados de novo na sua victoaia, o acclamavam e levavam em triumpho.

Entretanto o rei de França chegava em auxilio da heroica cidade e Artevelde era vencido. Miguel André ficou, depois, um cidadão admirado e amado dos seus comqatriotas.

MISSA

Os abaixo assignados, viuva, filho, nora e neta do saudoso extincto Joaquim Ferreira da Costa convidam todos os seus amigos e os que o foram do fallecido a assistirem á missa que, em commenoração do primeiro anniversario do fallecimento do mesmo, mandam celebrar no proximo dia 31 do corrente, pelas nove horas da manhã, na capella de Nossa Senhora d'Ajuda.

E a todos desde já agradecem, testemunhando o seu eterno reconhecimento.

Espinho, 28 d'outubro de 1906.

Leopoldina Gomes da Costa.
Antonio Ferreira da Costa.
Rosa Alves da Costa.
Ilda Alves da Costa.

ATELIER DE MODISTA

RUA DO NORTE, 169

Recommendamos ás nossas Ex.mas leitoras este atelier onde se executa o trabalho pelo córte francez e modicidade de preços. Devem preferir este atelier, porque garantimos que ficam optimamente servidos.

OS ARMAZENS
GRANDELLA & C.A

Rua do Ouro, 215—LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa,

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ter pago no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem comas das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publi co de todo o paiz, **e é por isso que vendem mais barato** que ninguem

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.a

RUA DO OURO—LISBOA

VENDE-SE

Em Espinho uma boa vivenda com quintal, agua e ramadas.

Para tratar na Tabacaria do Chiado—Espinho.

Dr. José Corrêa Dias

A Alimentação das creanças

2.a edição addicionada com um capitulo sobre a dentição das creanças

PREÇO 200 RÈIS

Pedidos ao auctor—Rua Ivens, 34, 2.º—Lisboa.

Manuel Joaquim Pires alquilador, estabelicido na Rua Vaz d'Oliveira, d'este concelho, participa aos seus ex.mos freguezes que o seu antigo empregado Antonio Careca deixou de estar ao seu serviço.

PIANO

Vende-se um piano Bord, pa-Na estudo, já usado, mas bem conservado. Para tratar na Rua do sorte n.º 72.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespasse o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviso de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico posa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes posam ser fornecidos.

Modista de chapeus e vestidos

PREÇOS MODICOS

Ensina a cortar e confeccionar em doze lições.

Ensina toda a classe de bordados, flores e pintura.

Rua Formosa, 13

Espinho

A LIBERAL

Fabrica de bebidas gasosas e alcoolicas e cervejas.

Tomam-se encommendas de gêlo superiores a 10 kilos.

Filial:

Rua do Norte n.º 13--Espinho

FABRICA DO MOCHO

ESPINHO

Fábrica de gazozas, syphões e mais bebidas gazificadas segundo os processos mais modernos hygienicos.

NOVIDADE—SODA-CHAMPAGNE--deliciosa bebida, producto d'especial confecção da FABRICA DO MOCHO

SAPATARIA DE LISBOA

DE

JOSÉ MARIA LIMA

70, Rua Bandeira Coelho, 71

ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a bra concernente á sua arte com perfeição e por preços commodos.

Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhora e creanças.

Ultimos modelos e cabedaes dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

PADARIA ELEGANTE

Avenida do Theatro, 131

ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Manuel Caetano de Mattos—*O Callado.*

Tabacaria do Chiado

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, queixes, carnes, fructas e picles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo, Janeiro, Noticias, Norte, Voz Publica,** etc., e a **Gazeta d'Espinho,** bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Vende letras de cambioe sellos.

Proprietario

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

A Democratica

Rua do Passeio Alegre — 8

ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pingue, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cevejas, gazosas, etc.

O seu proprietario JOSÉ GUIMARÃES foi nomeado pela Ex.ma Direcção Geral dos Serviços de Artilheria, estanqueiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.

Casa Barata

Aluga-se uma excelente vivenda construida ha um auno e que ainda não foi habitada; tem 5 excelentes quartos todos com janelas e bem arejados, boas sallas (de visitas e de jantar), quarto de banho, salla de brunir, casa para lenhas e arrecadações, agua encanada para todas as divisões, lindas vistas e sitio bem arejado; preço muito barato.

Para tractar com Manoel Ferreirinha no **Café Bragança.**

Mercearia A Liberal

Este antigo estabelecimento acha-se installado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos.

Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior. aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

Boa propriedade

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.

Quem pretender falle na mesma.

PHARMACIA CENTRAL

— DE —

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coeho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras do todos os systemas para agua e gaz. Bacias e apparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cosinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.ª

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

A LOJA NOVA

— DE —

JOSE' DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120

PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos.

Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações, Serviço de mesa aceiado e irreprehensivel.

PREÇO MODICOS

Café e casino. Illuminado a luz electrica.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves*: Rua Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense*: Defronte do Bolhão.
Coimbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos.*
Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S Julião, 182.
Espinho—*Bazar Universal.*

Vende-se em latas e boiões

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103

PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; apparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se pára-raios.

Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o **Pará, Manaus, Pernanbuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos** e mais portos do Brazil e para **Africa.**

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a fórma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos — (LEIXÕES)

ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do logar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc..

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encommendas na alfaiataria do sr, João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Aguas da Curia

(Mogofores=Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino

Uso externo: em differentes especies de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.mo Snr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no logar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.mos freguezes fazer as suas requisições ao snr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. . . . . 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. . . . . 40 reis
Repetições. . . . . 20 »

10 por cento de abatimento aos snrs. assignantes